



**University of  
Zurich**<sup>UZH</sup>

**Zurich Open Repository and  
Archive**

University of Zurich  
University Library  
Strickhofstrasse 39  
CH-8057 Zurich  
[www.zora.uzh.ch](http://www.zora.uzh.ch)

---

Year: 2014

---

## **Apresentação**

Alves dos Santos Junior, Orlando ; Gaffney, Christopher

Posted at the Zurich Open Repository and Archive, University of Zurich

ZORA URL: <https://doi.org/10.5167/uzh-117054>

Book Section

Published Version

Originally published at:

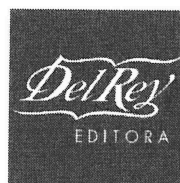
Alves dos Santos Junior, Orlando; Gaffney, Christopher (2014). Apresentação. In: de Oliveira, Hélio Rodrigues; de Freitas, Daniel Medeiros; Tonucci Filho, João Bosco Moura. Belo Horizonte: os impactos da Copa do Mundo 2014. Belo Horizonte: Editora Del Rey, xi-xv.

HÉLIO RODRIGUES DE OLIVEIRA JR.  
DANIEL MEDEIROS DE FREITAS  
JOÃO BOSCO MOURA TONUCCI FILHO  
ORGANIZADORES

BELO HORIZONTE  
OS IMPACTOS DA COPA  
DO MUNDO 2014



Observatório  
das Metrópoles



Belo Horizonte  
2014



Copyright © 2014 Editora Del Rey Ltda.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados, sem a permissão, por escrito, da Editora.  
Impresso no Brasil | *Printed in Brazil*

EDITORA DEL REY LTDA.  
www.livrariadelrey.com.br

**Editor:** Arnaldo Oliveira

**Diagramação:** Lucila Pangracio Azevedo

**Editor Adjunto:** Ricardo A. Malheiros Fiuza

**Revisão:** Cybele Maria de Souza

**Editora Assistente:** Waneska Diniz

**Capa:** CYB Comunicação

**Coordenação Editorial:** Wendell Campos Borges

**Editora / MG**

Rua dos Goitacazes, 71 – Sala 709-C – Centro  
Belo Horizonte – MG – CEP 30190-050  
Tel: (31) 3284-5845  
editora@delreyonline.com.br

B452 Belo Horizonte: os impactos da copa do mundo 2014. / Hélio Rodrigues de Oliveira Jr., Daniel Medeiros de Freitas e João Bosco Moura Tonucci Filho (Org.). Belo Horizonte: Del Rey; Observatório das Metrópoles, 2014.

200 p.

ISBN: 978-85-384-0371-5

Colaboradores: Hélio Rodrigues de Oliveira Jr., Daniel Medeiros de Freitas, João Bosco Moura Tonucci Filho, Denise Morado Nascimento, Eduardo Marchetti Pereira Leão da Motta, Eric F. Shynnier, Lúcia Helena Ciccarini Nunes, Marcella Cristiane Amaral Scotti, Marco Antônio Couto Marinho, Naiane Loureiro dos Santos, Radamés Andrade Vieira, Rejane de Oliveira Nazário, Robson Sávio Reis Souza.

1. Copa do Mundo (2014: Brasil). 2. Competição esportiva, organização, Brasil. 3. Infraestrutura, investimento, Belo Horizonte (MG). 4. Esporte com bola, investimento, Belo Horizonte (MG). 5. Espaço urbano, investimento, Belo Horizonte (MG). 6. Políticas públicas, investimento, Belo Horizonte (MG). I. Oliveira Jr., Hélio Rodrigues de (Org.). II. Freitas, Daniel Medeiros de (Org.). III. Tonucci Filho, João Bosco Moura (Org.).

CDU: 796.332(815.1)

Nilcéia Lage de Medeiros  
Bibliotecária  
CRB6: 1545

# APRESENTAÇÃO

O projeto nacional “Metropolização e Megaeventos: impactos da Copa do Mundo e das Olimpíadas nas metrópoles brasileiras”, coordenado pela Rede Observatório das Metrópoles, teve como objetivo ampliar o espectro analítico sobre as transformações físico-territoriais, sócio-econômicas, ambientais e simbólicas associadas a estes megaeventos. Especial ênfase foi dada à distribuição dos benefícios e dos custos nas diversas esferas que envolvem o processo de adequação da cidade às exigências infra-estruturais para a realização dos referidos eventos, partindo-se de um ponto de vista comparativo em relação a experiências internacionais similares anteriores.

Assim, combinando uma metodologia qualitativa e quantitativa, o projeto investigou as transformações urbanas ocorridas nas cidades-sedes onde se realizarão os jogos da Copa do Mundo e das Olimpíadas (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, Natal, Manaus e Cuiabá), bem como seus desdobramentos socio-espaciais. Visando alcançar este objetivo, a análise se pautou pela utilização de quatro eixos interligados, quais sejam: (i) desenvolvimento econômico; (ii) esporte e segurança; (iii) moradia e mobilidade; e (iv) governança urbana.

A pesquisa evidenciou que os megaeventos esportivos no Brasil estão associados a implementação de grandes projetos urbanos e vinculados a projetos de reestruturação das cidades. Desta forma, não é possível separar a Copa do Mundo e as Olimpíadas dos projetos de cidade que estão sendo implementados. E isso se traduz no próprio orçamento que foi disponibilizado e nos investimentos realizados. A análise da pesquisa até o momento confirma a hipótese inicial de que associado aos megaeventos estaria em curso o que é pode ser chamado de “nova rodada de mercantilização” das cidades, trazida na elitização das metrópoles brasileiras associada à difusão de uma certa governança urbana empreendedorista de caráter neoliberal e do fortalecimento de certas coalizões urbanas de poder que sustentam esse mesmo

projeto. É preciso registrar que esta é uma análise do ponto de vista nacional, que deve levar em consideração diferenças significativas entre as cidades-sede. O presente livro ressalta exatamente os resultados desta análise ponto de vista de Belo Horizonte.

No processo de preparação da Copa do Mundo, fica evidenciado que a gestão pública teve um papel central na criação de um ambiente propício aos investimentos, principalmente aqueles vinculados aos setores do capital imobiliário, das empreiteiras de obras públicas, das construtoras, do setor hoteleiro, de transportes, de entretenimento e de comunicações. Tais investimentos seriam fundamentais para viabilizar as novas condições de acumulação urbana nas cidades brasileiras. Nesse sentido, a reestruturação urbana das cidades-sedes da Copa deve contribuir para a criação de novas condições de produção, circulação e consumo, centrada em alguns setores econômicos tradicionais importantes. Estes setores são, principalmente os de ponta e o setor de serviços, envolvendo o mercado imobiliário, o sistema financeiro de crédito, o complexo petrolífero, a cadeia de produção de eventos culturais (incluindo o funcionamento das arenas esportivas), o setor de turismo, o setor de segurança pública e privada, e o setor automobilístico. Este último, aquecido com as novas condições de acumulação decorrente dos (des)investimentos em transporte de massas.

Nessa perspectiva, o poder público tem adotado diversas medidas vinculadas aos investimentos desses setores, tais como: isenção de impostos e financiamento com taxas de juros reduzidas; transferência de patrimônio imobiliário, sobretudo através das parcerias público-privadas - PPPs - e operações urbanas consorciadas; e remoção de comunidades de baixa renda das áreas urbanas a serem valorizadas. De fato, a existência das classes populares em áreas de interesse desses agentes econômicos se torna um obstáculo ao processo de apropriação desses espaços aos circuitos de valorização do capital vinculados à produção e a gestão da cidade. Efetivamente, tal obstáculo tem sido enfrentado pelo poder público através de processos de remoção, os quais envolvem reassentamentos das famílias para áreas periféricas, indenizações ou simplesmente despejos. Na prática, a tendência é que esse processo se constitua numa espécie de transferência de patrimônio sob a posse das classes populares para alguns setores do capital.

Além disso, no que diz respeito a governança urbana, percebe-se a crescente adoção dos princípios do empreendedorismo urbano neoliberal, nos termos descritos por David Harvey, pelas metrópoles brasileiras, impulsiona-

da em grande parte pela realização desses megaeventos. Esse projeto empreendedorista de cidade que está em curso parece ser marcado por uma relação promíscua entre o poder público e o poder privado, uma vez que o poder público se subordina à lógica mercantil de diversas formas, entre elas, através das parcerias público-privadas. Mas esta não é a única forma de subordinação do poder público verificada. Por exemplo, a Lei Geral da Copa, replicada em todas as cidades-sedes tanto por meio de contratos firmados entre as prefeituras e a FIFA como por meio de leis e decretos municipais, expressa uma outra forma de subordinação, pelo fato do Estado adotar um padrão de intervenção por exceção, incluindo a alteração da legislação urbana para atender aos interesses privados.

Por tudo isso, parece evidente que as intervenções vinculadas à Copa do Mundo e às Olimpíadas envolvem transformações mais profundas na dinâmica urbana das cidades brasileiras. Com isso, torna-se necessário aprofundar a análise dos impactos desses megaeventos esportivos a partir da hipótese, aqui exposta, de emergência do padrão de governança empreendedorista empresarial urbana e da nova rodada de mercantilização/elitização das cidades. Este livro busca discutir estas hipóteses à luz da experiência de Belo Horizonte e contribuir para o enfrentamento dos processos em curso, na perspectiva da promoção do direito à cidade e da justiça social.

O presente livro está organizado em seis artigos abordando diversas temáticas. O primeiro artigo, (“Copa do Mundo – 2014, Belo Horizonte: impactos socioeconômicos e neoliberalismo urbano”), escrito por João Bosco M. Tonucci Filho, Marcella Cristiane A. Scotti e Eduardo Marchetti P. L. da Motta, apresenta um quadro analítico e crítico, do ponto de vista da justiça social, dos principais impactos socioeconômicos decorrentes da implementação dos projetos relacionados à realização do megaevento esportivo da Copa do Mundo na capital mineira. O segundo (“A segurança pública nos bastidores da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014: breve análise, tendo como foco Belo Horizonte e sua Região Metropolitana”), de autoria de Robson Sávio R. Souza, Marco Antônio C. Marinho e Eric F. Shynnier, trata da temática da segurança pública, com foco nas questões relacionadas ao uso do espaço público, discutindo o conjunto de regras adotadas por exigência da FIFA com seus reflexos sobre o direito à mobilidade e uso da cidade. Em seguida, o terceiro artigo (“Intervenções de mobilidade urbana associadas à Copa de 2014 e especificidades do caso de Belo Horizonte”), de Daniel M. de Freitas e Hélio Rodrigues de Oliveira Junior,

traz um quadro das principais intervenções de mobilidade urbana na capital mineira, e discute o impacto destas intervenções na configuração urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O quarto artigo, (A Cidade-Negócio e o Programa Minha Casa Minha Vida no Contexto da Copa 2014”), escrito por Denise M. Nascimento, aborda a questão habitacional, concluindo que as intervenções vinculadas à Copa 2014 estão associadas a diversos processos de violação do direito à moradia. Por fim, o quinto e o sexto capítulos abordam a questão da governança urbana. O quinto (“Os Restos do Solene: Considerações sobre as salvaguardas institucionais fiadoras das competições da FIFA no Brasil e seus desdobramentos para nossa experiência de democracia”), de autoria de Radamés Andrade Vieira, está focado no quadro jurídico-constitucional, e o sexto (O papel dos movimentos sociais frente às políticas públicas de governo para realização da COPA de 2014, em Belo Horizonte), de autoria de Lúcia Helena C. Nunes, Naiane L. dos Santos e Rejane de O. Nazário está centrado na questão da participação social e nos conflitos urbanos. Em síntese, no que se refere a esta temática, pode-se argumentar que um Estado que promove concessões, alterações legislativas e medidas administrativas de caráter excepcional, e se fecha para a participação da sociedade, corre o risco de abrir precedentes que ameaçam a própria democracia.

Em síntese, como o leitor poderá observar através da leitura dos artigos, pode-se dizer que a Copa do Mundo não representa uma inflexão nos trajetória política da cidade de Belo Horizonte, que já vinha vivenciando uma transição na adoção de modelos neoliberais de política urbana. Mas representa uma aceleração e aprofundamento nesta direção. A política urbana municipal, sustentada na aliança entre a Prefeitura Municipal e o Governo do Estado, parece estar caminhando na direção da elitização da cidade, sustentada em uma coalizão de poder que subordina o interesse público à lógica do mercado. Ao mesmo tempo, observa-se diversos processos de resistência e contestação que questionam este modelo e reivindicam uma cidade mais justa e democrática.

O projeto desenvolvido pela Rede Observatório das Metrôpoles contou com uma rede de pesquisadores e o engajamento de diversas instituições de pesquisa e universidades espalhadas pelo país. Em Belo Horizonte, a pesquisa contou com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC/Minas, do NPGAU – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da EA/UFMG, do Grupo de Pesquisa PRAXIS – Práticas Sociais do Espa-

ço Urbano da EA/UFGM, do COPAC – Comitê Popular dos Atingidos pela Copa 2014/BH e do Coletivo Margarida Alves – Assessoria Jurídica Popular.

O projeto contou com o apoio nacional da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, a quem a equipe do projeto agradece, e sem o qual não seria possível desenvolver tal estudo. Além disso, cabe um agradecimento especial aos Comitês Populares da Copa, organizados nas cidades-sedes, e a Articulação Nacional dos Comitês Populares (ANCOP), que se constituíram em interlocutores privilegiados dos resultados da pesquisa ao longo do seu desenvolvimento.

Orlando Alves dos Santos Junior

Christopher Gaffney

Coordenadores do Projeto Metropolização e  
Megaeventos: os impactos da Copa do Mundo/2014 e  
Olimpíadas/2016